

Medicina Veterinária

IMPACTO DO BALANÇO ENERGÉTICO NEGATIVO EM VACA LEITEIRA NO PÓS-PARTO – RELATO DE CASO

Maria Clara Alcântara - 7º módulo de Zootecnia, UFLA.

José da Páscoa Nascimento Neto - Mestrando em reprodução animal, UFLA, bolsista CAPES

Eder Pereira Campos Drumond Rodrigues - Mestrando em reprodução animal, UFLA, bolsista CAPES

Bárbara Azevedo Pereira Torres - Professor do departamento de medicina veterinária, UFLA

João Bosco Barreto Filho - Professor do departamento de medicina veterinária, UFLA

Miller Pereira Palhão - Professor do departamento de medicina veterinária, UFLA - miller.palhao@ufla.br. Orientador - Orientador(a)

Resumo

Os 21 dias iniciais após o parto, correspondente a segunda fase do período de transição, é uma etapa importante, especialmente para vacas de alta produção de leite, devido ao balanço energético negativo (BEN). Este pode ocorrer em níveis diferentes de intensidade e é uma resposta das mudanças metabólicas e fisiológicas que acontecem no organismo do animal para a manutenção da homeostase, do manejo a qual é submetido, dieta oferecida e condições de bem-estar. Esse trabalho tem como objetivo relatar um BEN com maior intensidade em uma vaca da raça Holandesa que pariu com baixo Escore de Condição Corporal (ECC). Em uma propriedade leiteira, localizada no município de Ijaci-MG, uma vaca multípara na quinta ordem de parto, peso vivo médio de 700 Kg, produção média de 50 litros/dia em sua última lactação, com dieta fornecida a base de silagem de milho, caroço de algodão, farelo de soja e premix com ureia, cálcio e sal branco, teve parto eutócico de uma bezerra de 31 Kg, com ECC de 2,50. Após o parto, o animal teve retenção das membranas fetais (placenta) acompanhada de cetose subclínica, desenvolvendo doença uterina clínica severa, com sinais clínicos de apatia, febre, postura arqueada indicativo de dor e desidratação grave. Para a resolução da retenção de placenta foi administrado uma dose de 1,0 mg de cipionato de estradiol. Cinco dias após o parto foi realizado um exame clínico com auxílio do dispositivo Metricheck®, no qual constatou que o animal apresentava comprometimento sistêmico, havendo presença de muco uterino fino, seroso/aquoso, castanho-avermelhado, com partes de tecido necrótico e fétido. O tratamento foi 1,0 mg/kg/dia de diclofenaco de sódio e 2,0 mg/kg/dia de cloridrato de ceftiofur, via intramuscular, durante 3 e 7 dias, respectivamente. Além disso, houve hidratação com 0,5 L de solução glicosada 50% e 2,5 L de solução fisiológica NaCl,0,9% via intravenosa. O quadro inflamatório uterino foi controlado, entretanto, o animal estava muito debilitado, somado ao baixo consumo da dieta e alta produção de leite, a perda de peso progrediu. Aos 77 dias pós-parto, o animal veio a óbito. Após a necropsia, constatou-se amiloidose hepática e renal difusa acentuada. Portanto, a baixa imunidade devido a complexidade do parto associado ao BEN mais severo e o maior metabolismo hepático devido a alta produção de leite ocasionou um processo inflamatório mais intenso e mais duradouro, o que gerou acúmulo de proteínas inflamatórias de fase aguda no fígado e rins.

Palavras-Chave: alta e produção, baixa imunidade , perda de peso .

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/6RWHVx1yb6Q?feature=shared>